

**ARRANJO PRODUTIVO LOCAL:
O CASO DA INDÚSTRIA MOVELEIRA
DE SANTA MARIA NO RIO GRANDE DO SUL ¹**

*LOCAL PRODUCTION ARRANGEMENT:
THE CASE OF THE FURNITURE INDUSTRY
OF SANTA MARIA, RS*

Joel Luccas Foggiatto², Mateus Sangoi Frozza³ e Alexandre Reis⁴

RESUMO

O objetivo neste artigo foi analisar e descrever algumas características da indústria moveleira de Santa Maria, RS. No trabalho, buscou-se compreender os aspectos inovativos, bem como de aprendizado e da cooperação neste setor. Para tanto, valeu-se de um estudo de caráter teórico-empírico, baseado na literatura neoshumpeteriana e evolucionista. Utilizou-se, ainda, um questionário estruturado com questões abertas e fechadas. Este questionário baseou-se no modelo da Pintec-IBGE. Utilizou-se como ferramenta de análise uma pesquisa de campo realizada junto às indústrias moveleiras de Santa Maria, onde se entrevistou os diretores e os proprietários das empresas. Mesmo que o setor possua uma representação importante para a economia local, esse segmento ainda requer uma melhor *performance* nos três aspectos analisados, bem como nas políticas públicas que norteiam a atividade moveleira local. De uma forma geral, o setor moveleiro possui importantes indústrias, significativa inserção municipal, elevado número de empresas atuantes no seu segmento e organizações de fomento, que norteiam estudos referentes ao tema.

Palavras-chave: cooperação, inovação, aprendizagem.

¹ Trabalho Final de Graduação - TFG.

² Acadêmico do Curso de Ciências Contábeis - UNIFRA. E-mail: foggiato3@gmail.com

³ Orientador - UNIFRA. E-mail: mateus@unifra.br

⁴ Coorientador - UNIFRA. E-mail: alexreis@unifra.br

ABSTRACT

The aim of this article is to analyze and describe some characteristics of the furniture industry in Santa Maria. That work pretend to understand the innovative aspects as well as learning and cooperation in this sector. For that, earned a study of a theoretical-empirical character, based on new Schumpeterian and evolutionist. Literature. In addition, we used a structured questionnaire with open and closed questions. Used, still, a structured questionnaire with open and closed questions. This questionnaire was based on the Pintec-IBGE model. Was used as analysis tool a field research made with the furniture industry in Santa Maria, where interviewed the directors and business owners. Even though the industry possessed a important representation for the local economy, this segment still requires a better performance in three aspects analyzed. In general, the furniture sector has important industries, significant inclusion municipal, large number of companies operating in your industry and advocacy organizations, guiding studies on the subject.

Keywords: *cooperation, innovation, learning.*

INTRODUÇÃO

A cidade de Santa Maria possui sustentação econômica com base no comércio e na prestação de serviços. Dessa forma, o município representa um exemplo de desenvolvimento sem base industrial e possui uma diversificada infraestrutura do setor prestador de serviço. Conforme indicado, o setor de serviços é tão presente na cidade que representa cerca de 80% do total da renda movimentada no município, bem diferente do restante do Estado, que tem aproximadamente 49% de suas atividades ligadas a este setor (FEE, 2011).

Segundo dados da Fundação de Economia e Estatística - FEE, a atividade econômica da cidade de Santa Maria contempla, no ano 2011, os setores: agropecuário, com participação de 7%; industrial, 12%; serviços, com participação de 82%. Assim, percebe-se que a economia do município centra as suas forças de crescimento nas atividades do setor de serviços.

Em contraponto, o setor industrial, e mais especificamente o moveleiro, é responsável por 6% das atividades industriais desenvolvidas em Santa Maria, ou seja, a metade da atividade da indústria é oriunda deste setor. Portanto, observa-se

a importância desse segmento para a economia local.

Diante dessas perspectivas, no presente artigo, se examina a configuração do Arranjo Produtivo Local (APL) moveleiro, no município de Santa Maria, no Rio Grande do Sul. Para tanto, apresenta-se os principais atores envolvidos nesse APL, especialmente as empresas produtoras, e identificam-se as interações entre os agentes em questão. Para tanto, neste artigo, também tem-se a proposta de verificar os condicionantes da inovação, o aprendizado e a cooperação no setor. Sendo assim, no trabalho, busca-se contribuir para o fomento do desenvolvimento econômico, representatividade do setor para o município e debate sobre as políticas públicas voltadas a atividade moveleira.

METODOLOGIA

Em todas as empresas pesquisadas, foram feitas entrevistas orientadas por um questionário estruturado nos meses de setembro e outubro de 2011. A opção por realizar entrevistas diretas, presenciais, em todas as empresas, ocorreu no sentido de assegurar um entendimento similar das questões por parte dos informantes, em função da complexidade do questionário. Também dadas à complexidade e à especialidade das informações requeridas, cuidou-se que os respondentes tivessem cargos de nível alto ou médio na empresa, de modo que compreendessem os conceitos e, da mesma forma, detivessem as informações solicitadas. Assim sendo, foram entrevistados, especialmente, profissionais ligados às diretorias de manufatura/produto, fomento, comercialização e produção.

Ainda sobre o questionário utilizado, junto às indústrias moveleiras de Santa Maria, partiu-se da proposta de questionário com a finalidade de coleta de informações. Foram levados em conta o questionário para Arranjos Produtivos Locais⁵ (REDESIST, 2003a, 2003b, 2003c) do Instituto de Economia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e, também, outros materiais, como o questionário da Pesquisa Industrial de Inovação Tecnológica (Pintec) do IBGE.

A indústria moveleira, em sua maioria, é formada por microempresas, em geral, de origem familiar, sendo que, atualmente, empregam-se mais de 115 colaboradores diretos, em um grupo composto por 12 empresas: Morin e Cia Ltda, Francisco Back e Cia Ltda, Ilha Móveis Projetados Ltda, Mathiane Móveis, Móveis Desconzi, Móveis Küster Ltda, Móveis Miola, Móveis Wachtmann Ltda, Movellato Móveis Planejados, Personale Móveis Ltda, Scolari Taschetto, Móveis Mitri Indústria e Comércio, sendo que destas, 8 empresas participaram da

⁵Disponível em www.ie.ufrj/redesist

pesquisas; assim, compondo um universo de pesquisa com 75% das empresas da cidade de Santa Maria no RS.

ESTUDO DE CASO: A INDÚSTRIA MOVELEIRA DA CIDADE DE SANTA MARIA, RS

AS CARACTERÍSTICAS GERAIS DAS EMPRESAS DO APL MOVELEIRO DE SANTA MARIA, NO RIO GRANDE DO SUL

A principal matéria-prima da produção de móveis no município de Santa Maria é Medium Density Fiberboard - Fibra de Média Densidade (MDF) e eucalipto, sendo o primeiro proveniente de outros Estados do Brasil e o eucalipto do próprio Rio Grande do Sul, mais especificamente da região da campanha.

As empresas Móveis Mitri e Móveis Watchmann não exportam em nível internacional e nem mesmo para outros Estados, mas participam dos programas e das ações voltadas ao segmento do setor moveleiro, iniciativa capitaneada pelo Sistema Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE).

Segundo Mitri, a empresa sofre carência em programa de capacitação profissional, programas de apoio à consultoria técnica, programas de estímulo ao investimento e, principalmente, linhas de crédito em programas de acesso de informação e estímulos à oferta de serviços tecnológicos. A comercialização dos produtos da empresa é estritamente local, executando-se alguns municípios da região.

A empresa Wachtmann, conforme seu diretor, avalia positivamente os programas e as ações específicas para o segmento moveleiro, mas, em contraponto, expõe a inexistência de linhas de crédito adequadas às necessidades da empresa, entradas burocráticas, fiscais e até mesmo o caso de licenças ambientais sugeridas. Seus equipamentos são oriundos de outros estados brasileiros ou do Exterior, mais especificamente do norte da Itália.

No caso Wachtmann, a comercialização acontece estritamente em nível municipal, dentre os fatores apontados para este fato é possível registrar a falta de proximidade das empresas com as universidades e centros de pesquisa, a ausência de serviços técnicos e especializados e a falta de fornecedores brasileiros para determinadas maquinarias.

No que se refere às empresas Ilha e Scolari, ambas têm conhecimento de programas e/ou ações voltadas para o segmento onde atuam. A empresa Ilha participa de programas oferecidos pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) para melhor qualificar os seus colaboradores. Já empresa

Scolari possui conhecimentos de programas e ações oferecidas pelo SEBRAE, mas não participa. Em contrapartida, ambas avaliam positivamente os programas oferecidos pelas autarquias.

Scolari salienta que programas de capacitação profissional e melhorias na educação são as premissas básicas para o aumento da eficiência competitiva, ressalva, porém, que o que limita o crescimento da empresa são, os entraves burocráticos e a exigência de aval/garantias por parte das instituições de financiamento.

A principal matéria-prima utilizada na fabricação de móveis é a MDF e a lâmina, respectivamente oriundas do Rio Grande do Sul e outros Estados Brasileiros. E seus principais equipamentos são oriundos dos diversos Estados brasileiros.

Ilha destaca como as principais políticas que contribuem para o aumento da eficiência competitiva a capacitação profissional, os programas de acesso à informação, a linhas de crédito para financiamento da produção e os incentivos fiscais, em contraponto o principal obstáculo a fontes de financiamento ligadas às licenças ambientais.

No que concerne à comercialização, no caso das duas empresas, as principais regiões que demandam os seus produtos situam-se em nível local, regional e estadual, chegando muitas vezes a atender clientes na região metropolitana e litoral.

Nas empresas Morin e Back, há conhecimentos de diversos tipos de programas oferecidos por diferentes autarquias. Morin participa das ações oferecidas pelo governo federal por meio do SEBRAE. Já Back participa de todas as ações que conhece, bem como aquelas oferecidas pelos governos federal, estadual e municipal.

Conforme salienta Back, entre as principais políticas públicas para o aumento da eficiência competitiva para a empresa, encontram-se a capacitação profissional, os programas de consultoria técnica, os estímulos de ofertas tecnológicas, o acesso à informação, as linhas de crédito e os estímulos de financiamento (*venture capital*). Como limitações apontadas, podem ser elencadas as fontes externas de financiamento e os entraves burocráticos das licenças ambientais.

Back tem como principal matéria-prima, utilizada na sua empresa, a MDF, oriunda do Estado de São Paulo, ao passo que a sua comercialização é principalmente em nível regional.

Morin destaca que as ações de política pública são todas bem-vindas

para o aumento da competitividade entre as empresas. E como principal limitação aponta as fontes externas de financiamento, as associadas à inexistência de créditos adequados e/ou às necessidades das empresas, principalmente no acesso às linhas específicas disponibilizadas pelo Banco Nacional do Desenvolvimento (BNDES).

Quanto à tecnologia utilizada no processo de produção, ela advém de outros Estados brasileiros e a principal matéria-prima utilizada no processo de fabricação de móveis é a MDF, assim como ferragens, já a comercialização dá-se em nível regional e estadual.

Nas empresas Personale e Moveatto, há conhecimento sobre os programas oferecidos por autarquias, mas ambas não participam delas, por entender que pouco contribuem para o seu desenvolvimento. Embora não participem destes programas, avaliam-os como positivos.

A empresa Personale, segundo seu proprietário, considera que, para aumentar a competitividade das empresas e o seu desenvolvimento, a região carece de uma melhor capacitação profissional, melhorias na educação básica, programas de acesso à informação e às linhas de crédito de financiamento. Além disso, aponta entraves burocráticos e a exigência de aval/garantias por parte das instituições de financiamento.

Na empresa Moveatto, os principais equipamentos utilizados na produção dos móveis provêm do Estado do Rio Grande do Sul, sendo que o principal insumo empregado na fabricação de móveis é a MDF. A comercialização é de nível regional e as principais dificuldades na comercialização relacionam-se à carência de mão de obra, à falta de qualidade da mão de obra e à proximidade com fornecedores de matérias-primas.

Já na empresa Personale, os principais equipamentos utilizados no processo de produção provêm do Estado do Paraná e do exterior. As principais dificuldades apontadas pela empresa na região estão ligadas à infraestrutura disponível, ao custo de mão de obra, à existência de programas de apoio, à dificuldade de fornecedores de matéria-prima e à disponibilidade de serviços técnicos especializados.

OS CONDICIONANTES DA INOVAÇÃO NAS INDÚSTRIAS MOVELEIRAS DE SANTA MARIA

A inovação é um processo que, de modo geral, é marcado pela descontinuidade com o que está estabelecido. Pode ser caracterizado por novas combinações, por um novo bem, por um novo método de produção ou, ainda, pela abertura de um novo mercado, pelo aproveitamento de uma nova fonte de matéria-

prima ou de uma nova organização de qualquer indústria (SCHUMPETER, 1985).

Existem três formas de inovar. Primeiro, por meio de adaptações internas; segundo, a partir da imitação reprodutiva e, terceiro, com aquisição externa de inovações desenvolvidas por outras empresas ou instituições.

Em face do exposto, essa parte do estudo busca identificar se as indústrias de móveis de Santa Maria inovam ou não.

As entrevistas revelaram que a inovação nas empresas pesquisadas está ocorrendo fundamentalmente no processo produtivo, por meio de adaptações industriais ou organizacionais. Neste caso, não se verificou a inovação nos aspectos relacionados à produção de matérias-primas (MDF e eucalipto) novos métodos de produção, tecnologia e desenvolvimento de uma forma mais prática e sustentável, ou seja, a inovação está ocorrendo “dentro” da empresa e não em processos anteriores e posteriores à produção moveleira.

Outro aspecto relevante sobre o processo de inovação tecnológica nas empresas pesquisadas refere-se ao principal responsável pelo desenvolvimento da inovação. Percebeu-se que as inovações em processo são realizadas dentro da própria empresa. As decisões de implantar produtos e processos tecnologicamente novos ou substancialmente aprimorados são motivadas por expectativas de ganhos futuros.

Nas empresas Francisco Back Cia Ltda, Morin Cia Ltda, Movellato Móveis planejados e Personale Móveis Ltda, verificaram-se inovações de processo, ou seja, processos tecnológicos novos para a empresa, mas já existentes no setor no Brasil e processos tecnológicos novos para o setor de atuação. As demais empresas, de modo geral, não evidenciaram inovações de processos.

Já no caso das empresas Móveis Mitri, Móveis Morin e Cia Ltda, Francisco Back Cia Ltda e Scolari Taschetto, em comparação à fronteira tecnológica internacional, sua tecnologia de produto e processo no que diz respeito à principal linha de produto encontra-se igual aos demais estados e países. Em contrapartida, as empresas Móveis Ilha, Personale Móveis Ltda, Móveis Wachtamann Ltda e Movellato Móveis encontram-se em estágio atrasado ou muito atrasado na visão dos seus gestores. Verificou-se, nas empresas Móveis Ilha e Móveis Mitri, além de inovações em processo, inovação organizacional.

A possibilidade das empresas realizarem inovações em processo faz com que a qualidade do produto aumente e o consumo de matérias-primas, energia, além do impacto ao meio ambiente sejam reduzido. De acordo com o proprietário da empresa Móveis Mitri, a inovação permite o aumento da produtividade e a maior participação da empresa no mercado interno, bem como a abertura de novos

mercados. Mitri destaca que a indústria moveleira surgiu no município anterior à metalúrgica, sendo que esta já exporta para países do Mercosul e da Ásia.

No que diz respeito às empresas pesquisadas não se verificou a implementação de novos métodos e gerenciamento, que visam a atender as normas de certificação como ISO 9000 e ISO 14000.

APRENDIZADO: UMA ANÁLISE A PARTIR DO COMPARTILHAMENTO DE INFORMAÇÕES

O aprendizado é o processo a partir do qual as empresas ampliam a sua base de conhecimentos (DOSI; TEECE, 1993; MALERBA, 1992, 2002). No caso da indústria moveleira de Santa Maria, os vários agentes, direta ou indiretamente, têm participação nesse processo de aprendizado.

O aprendizado pode ser considerado como uma fonte de mudança, sendo assim, representa um estímulo à inovação, que pode acontecer a partir de fontes internas à empresa, o que inclui o aprendizado via experiência própria, no processo de produção, na comercialização e no uso ou, ainda, na busca de novas soluções técnicas nas unidades de pesquisa e desenvolvimento. Pode também acontecer a partir de fontes externas, sendo possível darem-se pela interação com fornecedores, concorrentes, clientes, usuários, consultores, sócios, universidades, institutos de pesquisa, prestadores de serviços tecnológicos, agências, laboratórios governamentais, organismos de apoio, entre outros.

As formas de aprendizado, nas empresas de móveis, são diferenciadas por fatores culturais, socioeconômicos, ambientais e geográficos. Assim, percebe-se que o aprendizado não ocorreu de forma homogênea entre as empresas pesquisadas.

Diante disso, verificou-se, nas empresas, que existem diferentes tipos de aprendizado, como o interno, o aprendizado por uso (*learning-by-using*), o aprendizado por experiência (*learning-by-doing*) e o aprendizado por pesquisa ou busca (*learning-by-searching*), os quais possuem determinadas formas de organização que os inter relacionam quando se estabelecem dentro das unidades produtivas das empresas.

Dentre os diferentes tipos de aprendizado interno, podem-se citar: o aprendizado por uso (*learning-by-using*), o aprendizado por experiência (*learning-by-doing*) e o aprendizado por pesquisa ou busca (*learning-by-searching*). O uso do produto, dos insumos possa e a utilização dos equipamentos em um processo produtivo, pode aumentar a eficiência das operações de produção, a partir da transmissão de conhecimento de um funcionário para outro.

Nas empresas pesquisadas, constatou-se a ausência de fontes internas de aprendizado formais como departamentos e laboratórios de P&D próprios. As empresas têm recorrido às instituições de pesquisa, universidades e instituições governamentais para ter acesso às fontes de investigação. No desenvolvimento do estudo, percebem-se que estas relações ocorrem formalmente, mas não se exclui a possibilidade de acontecerem parcerias informais por meio de interação com fornecedores de matérias-primas, suporte técnico e até mesmo com outras empresas.

Nas empresas Francisco Back e Cia Ltda, Morin e Cia Ltda, Móveis Wachtmam Ltda e Móveis Mitri, identifica-se o aprendizado por interação (*learning-by-interacting*) e por cooperação (*learning-by-cooperating*). A troca de informações e experiências são fatores valorizados, assim, o aprendizado efetiva-se, em sua maioria, a partir da parceria com o SEBRAE-RS, principalmente por meio de cursos de qualificação de mão de obra. Compreendendo esta necessidade, há também tentativa de criar um curso técnico na área moveleira e em designer de produto. No SENAC, as empresas incentivam cursos na área de assistência técnica e de manutenção, como técnico em eletrônica, técnico em mecânica e montador de móveis.

Conforme o proprietário da empresa Morin e Cia Ltda, o senhor Alexandre Morin, a empresa fez uma tentativa de criar um fórum de discussões com representantes de outras empresas do setor, cujo intuito era discutir os problemas do meio ambiente, do aproveitamento dos resíduos e as dificuldades do acesso às fontes de financiamento. Pelo insucesso da iniciativa, especula-se que não há o interesse de todas as empresas na troca de experiência e de informações, entre fornecedores, clientes e concorrentes.

Nas empresas Movelatto Móveis Planejados, Personale Móveis Ltda, Scolari Taschetto e Ilha Móveis Projetados Ltda, não se observou o aprendizado por pesquisa (*learning by searching*)⁶ e muito menos em fontes externas como parceria com governo federal, estadual e municipal, que teriam como finalidade suprir a carência de mão de obra e fomentar a pesquisa e o desenvolvimento dos diversos setores que contemplam a indústria moveleira.

⁶ A cidade de Santa Maria é considerada um “eixo universitário” pela existência da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), a primeira Universidade Federal do interior do Brasil. Atualmente, na cidade, existem três universidades e quatro faculdades que complementam as mais diversas áreas de conhecimentos, e nem por isso identificou-se parcerias com essas instituições.

A partir desse mapeamento que situa o funcionamento das empresas moveleiras, observa-se, nas empresas pesquisadas, uma preocupação em investir em treinamento, seja ele interno ou externo e um esforço em organizar o processo de contratação de mão de obra. De maneira geral, as empresas não absorvem os egressos dos cursos técnicos e superiores da região, principalmente, na área de eletromecânica, montador de móveis, segurança do trabalho e eletrotécnica, designer, arquitetura e desenho industrial.

A COOPERAÇÃO ENTRE AS INDÚSTRIAS MOVELEIRAS DE SANTA MARIA DO RIO GRANDE DO SUL

De modo geral, cooperar é trabalhar em conjunto, envolvendo relações de confiança mútua e coordenação, em níveis diferenciados, entre os agentes. Essa relação pode ocorrer por meio de intercâmbio sistemático de informações produtivas, tecnológicas e mercadológicas (com clientes, fornecedores, concorrentes e outros).

A cooperação pode envolver empresas e outras instituições por meio de programas comuns de treinamento, realização de eventos, feiras, cursos e seminários. Além disso, pode dar-se por meio da realização de projetos conjuntos entre empresas e organizações. Nesse caso, a chamada interação de competências acontece desde a melhoria de produtos e processos até as atividades de pesquisas e desenvolvimento.

Na presente pesquisa, buscou-se verificar se as empresas produtoras de móveis no município cooperam ou não. Em caso afirmativo, procurou-se identificar com quais parceiros, que motivos levaram a essa escolha e, ainda, qual o âmbito dessa cooperação e os possíveis impactos para a empresa.

Conhecer as relações de cooperação das empresas instaladas no município tornam-se importante à medida que viabiliza o desenvolvimento tecnológico, facilitando o fluxo de informações, promovendo o aprendizado e possibilitando a difusão do conhecimento entre os agentes participantes das atividades cooperativas.

No desenvolvimento do trabalho, não se identificaram relações formais de cooperação entre as indústrias de móveis de Santa Maria, sobretudo, por serem empresas privadas concorrentes diretas. Às empresas de móveis em geral, o fato é atribuído à ausência local da cultura de cooperação e à falta de confiança mútua entre as empresas.

Entre as empresas pesquisadas, somente as Móveis Mitri e Movelato Móveis não exercem qualquer atividade cooperativa com as demais empresas. Já as outras empresas pesquisadas cooperam em, pelo menos, um aspecto, seja

com fornecedores, (insumos, equipamentos, matérias e *softwares*), empresas de consultoria, entidades sindicais e/ou instituições financeiras.

No período compreendido entre 2008 e 2010, as empresas moveleiras de Santa Maria estiveram envolvidas em atividades cooperativas promovidas pelo SEBRAE. Seis empresas ligadas ao NUMOV/SM⁷ aderiram ao programa. As principais áreas que participaram da cooperação foram a comercialização, a compra de insumos, a capacitação de trabalhadores e a compra de tecnologia. Destacam-se as empresas que cooperam entre si: Scolari Taschetto, Ilha móveis Projetados Ltda, Moin e Cia Ltda, Francisco Back e Cia Ltda, Personale Móveis e a Móveis Wachtmann Ltda.

Ainda, cabe destacar o papel não desempenhado pelas universidades, que viriam cooperar com as empresas pesquisadas. Inicialmente, as universidades eram vistas como colaboradoras em programas de treinamento e de formação de recursos humanos. A partir de uma maior participação nas redes de cooperação, as universidades tornaram-se importantes núcleos de investigação e práticas de pesquisa, mas, infelizmente, não se encontrou atividades cooperativas no setor moveleiro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo propôs-se a analisar a indústria moveleira de Santa Maria no Rio Grande do Sul, buscando-se identificar a avaliação das políticas e iniciativas de promoção aos aglomerados produtivos da indústria moveleira de Santa Maria. Em continuidade, analisaram-se os aspectos inovativos de aprendizagem e de cooperação entre as empresas moveleiras, atores e agentes envolvidos para a concentração do Arranjo Produtivo Local.

Após a aplicação dos questionários entre o total de 12 empresas, obtiveram-se oito respostas, as quais foram utilizadas para análise dos resultados. As informações levantadas, a partir das entrevistas realizadas e do estudo proposto, demonstram que a rede moveleira não está plenamente consolidada. Apresenta-se de forma imatura e incompleta, o que justifica o atraso e o estágio atual em que se encontram em relação aos principais agentes.

A realidade estudada é marcada pela baixa interação entre os atores relevantes, pela inexistência de pesquisa de longo prazo, pela falta de mecanismos adequados de financiamento e pela elevada dependência de conhecimentos externos à região. Os processos inovativos de aprendizagem e de cooperação

⁷Núcleo Moveleiro de Santa Maria.

das empresas pesquisadas não ocorrem de forma homogênea. Nos esforços das empresas em se adequar ao direcionamento técnico e produtivo dos segmentos industriais, elas acabam não dando a atenção necessária à questão da matéria-prima utilizada e, sobretudo, às pesquisas com novas fontes.

Sobre o aprendizado, nas empresas, pode-se afirmar, em síntese, que as fontes de aprendizado mais valorizadas são, em alguns casos, a própria experiência, os fornecedores de insumos, as relações com os clientes e as empresas de consultoria. A tecnologia empregada pelas indústrias moveleiras, de forma geral, segue a trajetória traçada pelas empresas líderes no mercado nacional de móveis. Nesse sentido, as empresas que adotam essa estratégia, em sua maioria, ingressam na “onda” de inovações tardiamente, quando comparadas com as empresas líderes nacionalmente.

As indústrias de móveis teriam condições plenas de exportação de sua produção, mas sofrem com a falta de um programa voltado para esse fim, além de pouca infraestrutura em aspectos logísticos e de certificação ambiental, comercial e de produção. No caso da exportação, as empresas estão em estágios muito diferentes de maturidade, sendo as carências e as dificuldades muito maiores se comparadas com outras culturas brasileiras. A exportação de móveis pelas empresas parece uma interessante opção para o município, ainda mais em virtude de sua localização privilegiada, visto que, em Santa Maria, já existe capacidade instalada muito maior do que a necessária para atender a demanda interna.

Por fim, resta acrescentar que o processo de capacitação produtiva e inovativa das empresas de móveis implica a união de esforços tanto em pesquisa e desenvolvimento, como no envolvimento de um conjunto de atores e agentes, como fornecedores de bens e serviços especializados, institutos e centros de pesquisa, instituições oficiais de fomento, produtores e, principalmente, as empresas, levando-se em conta a importância econômica que a indústria de móveis pode vir a ter para o município de Santa Maria, elevando-o a um lugar de destaque em relação a outros municípios do Estado e/ou de outros Estados brasileiros.

REFERÊNCIAS

FEE. **Fundação de Economia e Estatística**. Disponível em: <www.fee.tche.br>. Acesso em: 03 dez. 2011.

DOSI, Giovanni; TEECE, David. Organisational competence and the badaries of the firm. **CCC Working Paper**, Berkeley, n. 93-11, 1993.

MALERBA, F. Learning by firms and incremental technical change. **The Economic Journal**. v. 102, n. 413, p. 845-859, 1992.

_____. Sectoral system of innovation and production. **Research policy**. v. 31, p. 247-264, 2002.

REDESIST. **Glossário sobre arranjos e sistemas produtivos e inovativos locais**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2003 a.

_____. **Questionário para arranjos produtivos locais**. Rio de Janeiro, UFRJ, 2003b.

_____. **Roteiros semi-estruturados para entrevistas com os demais atores**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2003c.

SCHUMPETER, J. A. **Teoria do Desenvolvimento Econômico: uma investigação sobre lucros, capital, crédito, juros e o ciclo econômico**. São Paulo: Nova Cultural, 1985. (Coleção Os Economistas).